

*São Luís Maria Grignon de Montfort*

# A eficácia maravilhosa do Santo Rosário

Reformatado by:

† Livros Católicos para Download



<http://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

*Série Cultura Religiosa nº 11*  
ARTPRESS – SÃO PAULO – 2000



*Este volume contém uma seleção de textos do livro *Le secret admirable du très saint Rosaire pour se convertir et se sauver*, escrito por São Luís Maria Grignon de Montfort nos últimos anos de sua vida.*

**Seleção e tradução:**

*A. de França Andrade*

**Projeto gráfico e capa:**

*Luis Guillermo Arroyave*

**Composição gráfica:**

*Pedro Giraldi Filho*

**Impressão e acabamento:**

*Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda.*

© 2000 - Todos os direitos desta edição reservados.

**Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda.**

Rua Javaés, 681 – Bom Retiro

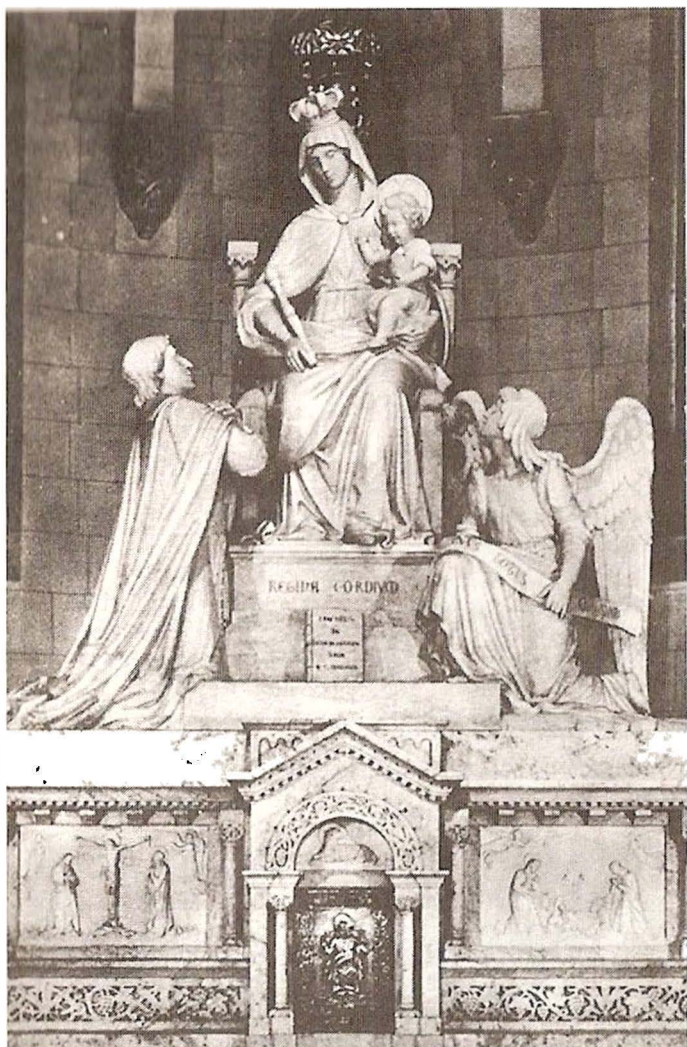
01130-010 – São Paulo – SP

Fone: (011) 220-4522 – Fax: (011) 220-5631

ISBN 85-7206-039-1



*São Luís Maria Grignon de Montfort*



*Nossa Senhora Rainha dos Corações, tendo aos pés o grande doutor marial São Luís Maria Grignion de Montfort (1673-1716). Na faixa segura pelo Anjo, lê-se a fórmula monfortiana "Tuus totus" (sou todo vosso), que inspirou o lema do pontificado de João Paulo II.*

## Ao Leitor

**S**ão Luís Maria Grignon de Montfort, nascido em 1673 em Montfort-La-Cane, na província francesa da Bretanha, faleceu em Saint-Laurent-sur-Sèvre, com apenas 43 anos de idade, em 1716.

Ordenado sacerdote em 1700, dedicou-se a pregar missões populares. Combateu arduamente a influência jansenista nos meios católicos, pregou no noroeste da França — precisamente na região em que, 80 anos depois, os camponeses se levantariam de armas na mão contra a Revolução Francesa — e fundou a Companhia de Maria e a Congregação das Filhas da Sabedoria.

Vivia abrasado no amor de Deus e de sua Santa Mãe, e aspirava ardentemente, como demonstram seus escritos, pelo advento de uma época em que Nossa Senhora fosse efetivamente obedecida como Rainha.

É considerado o grande doutor marial dos tempos modernos, tendo exercido considerável influência no desenvolvimento que a Mariologia teve nos séculos XIX e XX.

Sua obra mais célebre é o *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, em que ensina a escravidão por amor a Nossa Senhora como o meio mais seguro de servir a seu Divino Filho.

Escreveu também *O amor da Sabedoria Eterna*, *O segredo de Maria*, *Carta circular aos amigos da Cruz*, *O se-*

*segredo admirável do santíssimo Rosário para a conversão e a salvação*, grande número de cânticos populares etc.

Do livro *O segredo admirável do santíssimo Rosário para a conversão e salvação*, foi extraído o volume que o leitor tem em mãos. Como era nossa intenção fazer um livro pequeno, de grande divulgação e fácil assimilação, preferimos seleccionar os tópicos principais da obra monfortiana, traduzindo-os do original francês. Utilizamos para isso a edição das *Oeuvres Complètes* do Santo (publicada sob a direcção do Pe. Marcel Gendrot, por Éditions du Seuil, Paris, 1966). A divisão em tópicos não é do texto original, mas foi posta por nós para facilitar a leitura.

É preciso dizer que *O segredo admirável do santíssimo Rosário* não é obra inteiramente original de São Luís Grignon, o qual se serviu, para escrevê-la, de transcrições de outros livros, em especial o *De Dignitate Psalterii*, do Beato Alano de la Roche, e *Le Rosier mystique de la Très-Sainte Vierge ou le très-sacré Rosaire*, de Frei Antonin Thomas O.P.

De qualquer forma, São Luís Grignon quis incorporá-las a sua obra — recurso, aliás, muito usual entre os pregadores e autores espirituais de seu tempo — de modo que pode-se dizer que as cobriu, por assim dizer, com sua imensa autoridade moral.

Como verão os leitores, em todas e em cada uma das páginas deste livro transparece a alma de fogo, profundamente marial e apostólica, do grande Santo.

*O Tradutor*



## A eficácia maravilhosa do santo Rosário

**Q**uem rezar o Rosário fiel e devotamente, até o fim da vida, ainda que seja grande pecador, pode crer que receberá uma “*coroa de glória que jamais fenecerá*” (Pe 5,4).

Ainda que estivésseis na beira do abismo, ainda que já tivésseis um pé no inferno, ainda que tivésseis vendido vossa alma ao demônio, ainda que fôsseis um herege empedernido e obstinado, vós vos converteríeis mais cedo ou mais tarde e vos salvaríeis — desde que (notai bem as minhas palavras) rezásseis todos os dias o santo Rosário, devotamente, até à morte, para conhecer a verdade e obter a contrição e o perdão de vossos pecados.

Vereis nesta obra muitas narrativas de grandes pecadores que se converteram pela virtude do santo Rosário.

Que todos, os sábios e os ignorantes, os justos e os pecadores, os grandes e os pequenos, louvem e saúdem, dia e noite, a Jesus e Maria pelo santo Rosário.

Rezai todos os dias, com devoção, pelo menos um terço do Rosário; e estareis oferecendo uma coroa de rosas a Jesus e Maria.



O santo Rosário contém duas coisas, a oração mental e a oração vocal. Ele consiste em rezar quinze dezenas de *Ave-Marias*, precedidas cada qual por um *Pai-Nosso*, enquanto se meditam e se contemplam as quinze virtudes principais que Jesus e Maria praticaram nos quinze mistérios do Rosário.

No primeiro terço, que é de cinco dezenas, são honrados e meditados os cinco mistérios gozosos; no segundo, os cinco mistérios dolorosos; e no terceiro, os cinco mistérios gloriosos.

O Rosário é, pois, uma sagrada composição de oração vocal e mental para honrar e imitar os mistérios e as virtudes da vida, da morte, da paixão e da glória de Jesus Cristo e de Maria.

## 1. *As origens do Rosário*

O santo Rosário, na forma como é rezado presentemente, foi inspirado à Igreja, e dado pela Santíssima Virgem a São Domingos, no ano de 1214, para converter os hereges albigenses e os pecadores, conforme relatou o Beato Alano de la Roche.

São Domingos, vendo que os pecados dos homens impediam a conversão dos hereges albigenses, entrou numa floresta próxima a Toulouse e lá passou três dias e três noites em contínua oração e penitência.

Para acalmar a cólera de Deus, não cessava de gemer, de chorar e de macerar o corpo com golpes de disciplina, a ponto de cair esgotado.

A Virgem então lhe apareceu, acompanhada de três princesas do céu, e lhe disse: *“Se queres ganhar para Deus esses corações endurecidos, prega o meu Rosário”*.

O Santo se levantou consoladíssimo e, ardendo de zelo pela salvação das almas, entrou na catedral; imediatamente os sinos foram tocados por Anjos para reunir os habitantes.

No começo da pregação houve uma tempestade espantosa; a terra tremeu, o sol se obscureceu, trovões e relâmpagos repetidos fizeram estremecer e empalidecer os ouvintes. Seu terror aumentou ainda mais quando viram uma imagem da Virgem, exposta em lugar de destaque, erguer os braços três vezes para o céu para pedir vingança a Deus contra eles, se não se convertessem e não recorressem à proteção da Mãe de Deus.

O Céu queria, com esses prodígios, promover a nova devoção do Rosário e torná-la mais conhecida.

A tempestade cessou afinal, pelas orações de São Domingos. Este prosseguiu a pregação e explicou com tanto fervor e entusiasmo a excelência do santo Rosário, que quase todos os habitantes de Toulouse o adoraram e renunciaram a seus erros. Em pouco tempo, notou-se uma grande mudança nos costumes e na vida da cidade.

O estabelecimento do Rosário dessa forma prodigiosa que faz recordar o modo como Deus promulgou

sua Lei no Monte Sinai, torna manifesta a excelência dessa devoção.

São Domingos, inspirado pelo Espírito Santo, instruído pela Santíssima Virgem e por sua própria experiência, pregou o Rosário todo o resto de sua vida. Pregou-o pelo exemplo e pela palavra, nas cidades e nos campos, diante dos grandes e dos pequenos, diante dos sábios e dos ignorantes, dos católicos e dos hereges.

Enquanto os pregadores difundiram, a exemplo de São Domingos, o santo Rosário, a piedade e o fervor floresceram nas Ordens religiosas que praticavam essa devoção e no mundo cristão em geral. Mas, quando se negligenciou um tal presente vindo do céu, pecados e desordens se viram por toda a parte.

A devoção do Rosário se conservou fervorosa até cerca de cem anos após sua instituição. Depois, esteve quase sepultada no esquecimento. A malícia e a inveja do demônio com certeza contribuíram para tal esquecimento, e para que assim cessasse o fluxo das graças que o Rosário trazia para o mundo.

A Justiça divina castigou os reinos da Europa, a partir do ano de 1349, com a mais terrível peste que jamais se vira. Surgida no Oriente, espalhou-se pela Itália, Alemanha, França, Polônia, Hungria, e devastou todas essas terras, de modo que de cem homens somente um sobrevivia. As cidades, as aldeias e os mosteiros se despovoaram durante os três anos que durou a epidemia. E a esse flagelo de Deus ainda se seguiram outros.

Quando pela misericórdia de Deus tais misérias cessaram, a Virgem ordenou ao Beato Alano de la Roche, célebre doutor e famoso pregador da Ordem dominicana, que restabelecesse a antiga Confraria do Santo Rosário.

Desde o estabelecimento do Rosário por São Domingos, até 1460, quando o Beato Alano o restabeleceu por ordem do Céu, ele foi chamado o *Saltério* de Jesus e da Virgem, porque contém 150 *Ave-Marias* — o mesmo número dos Salmos de Davi.

Depois disso a voz pública, que é a voz de Deus, lhe deu o nome de *Rosário*, que significa coroa de rosas. A Santíssima Virgem aprovou e confirmou esse nome, revelando a várias pessoas que elas Lhe ofereciam tantas rosas agradáveis quantas *Ave-Marias*, e tantas coroas de rosas quantos rosários rezassem.

O Irmão Afonso Rodríguez, da Companhia de Jesus, recitava o Rosário com ardor, e via freqüentemente a cada *Pai-Nosso* sair de sua boca uma rosa vermelha e a cada *Ave-Maria* uma branca, iguais em beleza e perfume, somente diferentes na cor.

As crônicas franciscanas contam que um jovem religioso tinha o louvável costume de rezar o terço diariamente, antes da refeição. Um dia, por uma razão qualquer, não o rezou e, quando tocou o sino para o

pintar, conseguiu do superior permissão para rezá-lo antes de ir à mesa.

Mas como ele se demorasse demais, o superior enviou um religioso para chamá-lo. Esse religioso o encontrou na cela toda iluminada por uma luz celestial, e viu a Santíssima Virgem com dois Anjos; à medida que o religioso rezava as *Ave-Marias*, belas rosas saíam de sua boca e os Anjos as iam pegando uma após outra, e as colocavam sobre a cabeça da Virgem, que manifestava seu agrado.

Dois outros religiosos, mandados pelo superior para ver a causa do atraso dos outros, presenciaram também o fato. A Virgem só desapareceu quando o terço estava inteiramente rezado.

O **Rosário** é, pois, uma grande coroa e o terço é um diadema, ou uma pequena coroa de rosas celestes que se põe sobre a cabeça de Jesus e de Maria.

Não é possível exprimir como a Virgem estima o Rosário acima de todas as devoções e quanto Ela é generosa em recompensar os que trabalham por pregá-lo e difundi-lo; e, pelo contrário, como Ela é terrível contra os que se opõem a ele.

Enquanto viveu, São Domingos acima de tudo teve empenho em louvar a Santíssima Virgem, pregar suas grandezas e incentivar todas as pessoas a honrá-La por meio do Rosário.

Em contrapartida, a poderosa Rainha do Céu não

cessou de espargir abundantes bênçãos sobre o Santo, e coroou seus trabalhos com prodígios e milagres. Nunca ele pediu alguma coisa a Deus pela intercessão da Virgem sem ser atendido. Como cúmulo de favores, Ela o tornou vitorioso sobre a heresia dos albigeneses e o fez Pai e Patriarca de uma grande Ordem religiosa.

A Virgem não somente favorece os pregadores do Rosário, mas também recompensa os que pelo exemplo atraem outros a essa devoção.

Afonso, rei de Leão e da Galícia, desejava que todos os seus servidores honrassem a Maria Santíssima pela reza do Rosário. Para animá-los com seu exemplo, tomou o hábito de levar consigo, ostensivamente, um grande Rosário, embora não o rezasse. O efeito foi que todas as pessoas da Corte se sentiram obrigadas a rezá-lo.

Aconteceu que o rei caiu extremamente doente e, quando já o julgavam morto, foi arrebatado em espírito ao tribunal de Jesus Cristo. Ali, viu os demônios que o acusavam de todos os pecados que havia cometido e viu o Juiz já a ponto de condená-lo às penas eternas.

Nesse momento, apresentou-se a Virgem diante de seu Filho e intercedeu por Afonso. Foi então trazida uma balança, e num dos pratos dela foram colocados todos os pecados do rei; no outro prato, a Virgem co-

locou o grande Rosário que ele tinha levado em sua honra e também os que ele, pelo seu exemplo, tinha feito rezar. E esse prato pesou mais que o de todos os pecados.

Depois, olhando-o com olhar benigno, Ela lhe disse: *“Obtive de meu Filho, como recompensa pelo pequeno serviço que tu me prestaste ao levar o meu Rosário, o prolongamento de tua vida por mais alguns anos. Emprega-os bem e faz penitência”*.

Voltando-se do arrebatamento, Afonso exclamou: *“Ó bem-aventurado Rosário da Santíssima Virgem, pelo qual fui liberto da condenação eterna!”* Depois disso, recuperou a saúde e passou o resto da vida rezando-o diariamente.

Ainda que a devoção do Rosário tenha sido autorizada pelo Céu por meio de muitos prodígios e tenha sido aprovada pela Igreja por diversas bulas de Papas, sempre se encontram depravados, ímpios e “espíritos fortes” que procuram desacreditá-la, ou pelo menos afastar dela os fiéis.

É fácil reconhecer que suas línguas são infectadas pelo veneno do inferno e que eles são conduzidos pelo espírito maligno; pois ninguém pode desaproveitar o santo Rosário sem que condene o que há de mais piedoso na religião cristã, a saber, o *Pai Nosso*, a *Ave-Maria*, os mistérios da vida, da morte e da glória de Jesus Cristo e de sua santa Mãe.



Se São Boaventura teve razão em dizer que morrerá no pecado e será condenado aquele que tiver desprezado a Santíssima Virgem, que castigos não devem esperar aqueles que afastam os outros de sua devoção?...

Quando **São Domingos pregava em Carcassonne, um herege** fazia brincadeiras com os seus milagres e com os quinze mistérios do Rosário, o que impedia a conversão de outros hereges.

Para punir esse ímpio, Deus permitiu que quinze mil demônios entrassem em seu corpo; os pais dele o levaram ao Santo, pedindo que o livrasse daqueles espíritos malignos. Ele se pôs em oração e exortou toda a gente a rezar o Rosário com ele, em voz alta. Eis que, a cada *Ave-Maria*, a Santíssima Virgem fazia sair cem demônios do corpo daquele herege, sob a forma de carvões ardentes. Depois de libertado de todos os demônios que o possuíam, abjurou seus erros e se converteu, juntamente com muitos correligionários impressionados pelo castigo e pela força do Rosário.

Eu não duvido que os espíritos críticos e orgulhosos deste tempo coloquem em dúvida os relatos deste pequeno tratado, como sempre fizeram, se bem que eu me tenha limitado a transcrever excelentes autores contemporâneos, e em parte um livro recentemente composto pelo Padre Antonin Thomas, da Ordem dominicana, intitulado *O Rosário místico*.

Toda a gente sabe que há três espécies de fé para as diversas narrativas. Às histórias narradas na Escritura sagrada, devemos uma fé divina; às histórias profanas que não repugnam à razão e são escritas por bons autores, devemos uma fé humana; e às histórias piedosas contadas por bons autores e em nada contrárias à razão, à fé e aos bons costumes, ainda que elas sejam por vezes extraordinárias, devemos uma fé piedosa.

Não se deve ser nem crédulo demais nem crítico demais; é preciso manter o equilíbrio para dessa forma encontrar o ponto da verdade e da virtude. Mas assim como a caridade crê facilmente em tudo o que não é contrário à fé nem aos bons costumes, assim também o orgulho leva a negar quase todas as narrativas bem confirmadas, sob o pretexto de que elas não estão na Escritura.

É esse um artifício de satanás, no qual caíram os hereges que negam a Tradição, e no qual caem sem se dar conta os críticos de hoje, que movidos unicamente por orgulho e auto-suficiência não crêem no que não compreendem ou no que lhes desagrada.

## 2. As orações vocais do Rosário

**a) O Credo** — O *Credo*, também chamado “Símbolo dos Apóstolos”, é rezado na cruz do Rosário e do terço. Contém ele um resumo das verdades cristãs e é uma oração de grande mérito, porque a fé é o funda-

mento e o princípio de todas as virtudes cristãs e de todas as orações que agradam a Deus.

Não me estenderei aqui explicando as palavras do Símbolo dos Apóstolos. Digo apenas que as três primeiras palavras — “*Creio em Deus*” — contêm os atos das três virtudes teologais, a fé, a esperança e a caridade, e têm uma eficácia maravilhosa para santificar a alma e aterrorizar o demônio.

Com essas palavras muitos Santos venceram tentações, durante a vida e na hora da morte, particularmente aquelas contra a fé, a esperança ou a caridade.

Como a fé é a única chave que nos faz entrar em todos os mistérios de Jesus e de Maria contidos no santo Rosário, convém começá-lo rezando o *Credo* com atenção e devoção.

**b) O Pai Nosso** — O *Pai-Nosso*, ou Oração Dominical (de *Dominus*, que em latim significa Senhor), tira sua primeira excelência de seu Autor, que não é um homem nem um Anjo, mas é Jesus Cristo, o próprio Rei dos Anjos e dos homens.

“*Era necessário, diz São Cipriano, que Aquele que nos veio dar a vida da graça como Salvador, nos ensinasse como Mestre a maneira de rezar*”.

A sabedoria do Divino Mestre transparece na ordem, na doçura, na força e na clareza dessa divina oração; ela é curta, mas é rica em instrução, inteligível para os simples e cheia de mistérios para os sábios.

O *Pai-Nosso* contém todos os deveres que nós temos em relação a Deus; contém ademais os atos de todas as virtudes e os pedidos para todas as nossas necessidades espirituais e corporais.

Ele é o resumo do Evangelho, como diz Tertuliano. Ele ultrapassa, diz Tomás de Kempis, todos os desejos dos Santos; compendia todas as doces sentenças dos salmos e dos cânticos; pede tudo o que nos é necessário; louva a Deus de modo excelente; e eleva a alma da terra ao céu, unindo-a estreitamente a Deus.

São João Crisóstomo diz que quem não reza como o Divino Mestre ensinou a rezar não é seu discípulo; e que Deus Pai não ouve com agrado as orações que o espírito humano elaborou, mas aquela que seu próprio Filho nos ensinou.

Devemos recitar a Oração Dominical na certeza de que o Pai Eterno a atenderá, pois é a oração de seu Filho, que Ele sempre atende. De fato, como seria possível que um tão bom Pai rejeitasse um pedido tão bem concebido e apoiado sobre os méritos e a recomendação de um tão digno Filho?

Santo Agostinho assegura que o *Pai-Nosso* bem rezado apaga os pecados veniais. O justo cai sete vezes ao dia, mas a Oração Dominical contém sete pedidos pelos quais ele pode remediar suas quedas e se fortificar contra seus inimigos. Quando recitamos essa oração admirável, desde o início cativamos o coração de Deus invocando-o pelo doce nome de Pai.

O Filho de Deus sempre glorificou o Pai com suas obras; Ele veio ao mundo para fazê-Lo glorificar pelos homens, e ensinou a maneira de honrá-Lo por meio da oração que Ele próprio Se dignou nos ditar.

Devemos, pois, rezá-la freqüentemente com atenção, no mesmo espírito com que Ele a compôs.

Quando rezamos atentamente essa divina oração, a cada palavra que pronunciamos realizamos atos das mais nobres virtudes cristãs.

Dizendo “*Pai nosso, que estais no Céu*”, formulamos atos de fé, de adoração e de humildade. Desejando que seu Nome seja santificado e glorificado, manifestamos zelo por sua glória.

Pedindo-Lhe que venha a nós o seu Reino, fazemos um ato de esperança. Desejando que sua vontade seja feita na terra como no céu, fazemos um ato de perfeita obediência.

Pedindo-Lhe o pão nosso de cada dia, praticamos a pobreza de espírito e o desapego dos bens terrenos.

Pedindo que nos perdoe as nossas ofensas, realizamos um ato de arrependimento; e perdoando aqueles que nos ofenderam, exercitamos a misericórdia na sua mais alta perfeição.

Pedindo seu socorro para não cairmos em tentação, fazemos atos de humildade, de prudência e de fortaleza. Esperando que Ele nos livre do mal, praticamos a paciência.

Enfim, pedindo todas essas coisas, não somente para

nós, mas também para o nosso próximo e para todos os membros da Igreja, cumprimos o dever de verdadeiros filhos de Deus, pois O imitamos na sua caridade, que abarca todos os homens, e cumprimos o mandamento do amor do próximo.

**c) A Ave Maria** — A *Ave Maria*, também conhecida como “Saudação Angélica”, é tão sublime e elevada, que o Beato Alano de la Roche julgou que nenhuma criatura pode compreendê-la e que somente Jesus Cristo, nascido da Virgem Maria, pode explicá-la.

Ela tira principalmente sua excelência da Santíssima Virgem à qual foi dirigida; da finalidade da Encarnação do Verbo para a qual foi trazida do céu; e do Arcanjo São Gabriel, que a pronunciou pela primeira vez.

A Saudação Angélica resume toda a teologia cristã sobre Maria Santíssima. Nela se encontram um louvor e uma invocação. O louvor contém tudo o que faz a verdadeira grandeza de Maria; a invocação contém tudo o que Lhe devemos e tudo o que podemos esperar de sua bondade em relação a nós.

A Santíssima Trindade revelou a primeira parte da *Ave Maria*; Santa Isabel, iluminada pelo Espírito Santo, acrescentou a segunda; e a Igreja, no I Concílio de Éfeso (ano 430), pôs a conclusão, após ter definido que Nossa Senhora é verdadeiramente Mãe de Deus.

Esse Concílio ordenou que Ela fosse invocada com as seguintes palavras: “*Santa Maria, Mãe de Deus,*

*rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte”.*

Pela Saudação Angélica, Deus Se fez homem, uma Virgem se tornou Mãe de Deus, as almas dos justos foram livradas do limbo, as ruínas do céu foram reparadas e os tronos vazios foram preenchidos, o pecado foi perdoado, a graça nos foi dada, os doentes foram curados, os mortos ressuscitados, os exilados chamados de volta, a Santíssima Trindade foi aplacada, e os homens obtiveram a vida eterna.

Por fim, a Saudação Angélica é o arco-íris, o sinal da clemência e da graça que Deus fez ao mundo.

Ainda que esse cântico se dirija diretamente à Mãe de Deus e contenha seus elogios, nem por isso ele é menos glorioso à Santíssima Trindade, porque toda a honra que prestamos a Nossa Senhora reverte a Deus como Causa de todas as suas perfeições e virtudes.

Deus Pai é glorificado quando honramos a mais perfeita de suas criaturas. Deus Filho é glorificado porque louvamos sua puríssima Mãe. O Espírito Santo é glorificado porque admiramos as graças com as quais Ele cumulou sua Esposa.

Assim como a Virgem, em seu belo cântico *Magnificat*, remeteu a Deus os louvores e as bênçãos que Lhe dirigiu Santa Isabel, assim também Ela remete prontamente a Deus os elogios e as bênçãos que Lhe damos pela Saudação Angélica.



Santa **Matilde desejava saber qual o melhor modo de testemunhar sua devoção para com a Mãe de Deus.** Certo dia, ela foi arrebatada em espírito e a Virgem lhe apareceu trazendo no peito a *Ave Maria* escrita em letras de ouro, e lhe disse:

*“Sabe, minha filha, que ninguém pode me honrar com uma saudação mais agradável do que aquela que me fez apresentar a adorabilíssima Trindade, e pela qual Ela me elevou à dignidade de Mãe de Deus.*

*“Pela palavra Ave, que é o nome de Eva, soube que Deus, por sua onipotência, me tinha preservado de todo o pecado e das misérias às quais a primeira mulher foi sujeita.*

*“O nome Maria, que significa dama de luzes, assinala que Deus me cumulou de sabedoria e de luz, como um astro brilhante, para iluminar o céu e a terra.*

*“As palavras ‘cheia de graça’ me representam que o Espírito Santo me cumulou de tantas graças que eu posso largamente fazer participar delas aqueles que as pedirem por minha mediação.*

*“Dizendo ‘o Senhor é convosco’, renova-se em mim a alegria inefável que senti quando o Verbo eterno Se encarnou em meu seio.*

*“Quando me dizem ‘bendita sois vós entre as mulheres’, louvo a misericórdia divina que me elevou a esse alto grau de felicidade.*

*“E às palavras ‘bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus’, todo o céu se alegra comigo por ver Jesus,*

*meu Filho, adorado e glorificado por ter salvo os homens”.*

Entre as coisas admiráveis que a Santíssima Virgem revelou ao Beato Alano de la Roche (e nós sabemos que esse grande devoto de Maria confirmou por juramento suas revelações), há três mais notáveis:

A primeira: é um sinal provável e próximo de condenação eterna ter negligência, tibieza e aversão pela Saudação Angélica que reparou o mundo;

A segunda: aqueles que têm devoção a essa saudação divina possuem um grandíssimo sinal de predestinação;

A terceira: aqueles que receberam do Céu o favor de amar a Santíssima Virgem e de A servir por amor, devem ser extremamente zelosos em continuar a amá-La e servi-La, até que Ela os coloque no Paraíso, por meio de seu Filho, no grau de glória compatível com seus méritos.

Todos os hereges — que são filhos do demônio e portam sinais evidentes de reprovação — têm horror à *Ave-Maria*. Eles ainda aprendem o *Pai-Nosso*, mas não a *Ave-Maria*; eles antes prefeririam levar consigo uma serpente do que um terço ou um Rosário.

Entre os católicos, aqueles que levam a marca da condenação também desprezam o Rosário, deixando de rezá-lo, ou fazendo-o com tibieza e às pressas. Ainda que eu não acreditasse no que foi revelado ao Beato

Alano, bastaria a minha experiência pessoal para me convencer dessa verdade.

De fato, vemos que as pessoas que em nossos dias professam doutrinas novas condenadas pela Igreja descuidam muito, apesar das aparências de piedade, da devoção ao Rosário, e freqüentemente a afastam do espírito e do coração dos outros, alegando os mais variados pretextos. Elas evitam condenar abertamente, como o fazem os calvinistas, o terço, o Rosário, o escapulário; mas a maneira como se portam em relação a essas coisas é tanto mais perniciosa quanto mais sutil.

A *Ave-Maria* é um orvalho celeste e divino que, caindo na alma de um predestinado, lhe comunica admirável fecundidade para produzir toda espécie de virtudes. Quanto mais a alma é orvalhada por essa oração, mais ela se torna lúcida no espírito, ardente no coração e fortificada contra todos os seus inimigos.

A *Ave-Maria* é uma flecha penetrante e ardente. Quando um pregador a une à palavra de Deus que anuncia, dá a essa palavra força para atravessar, tocar e converter os mais endurecidos corações, ainda que ele não possua talento natural para a pregação.

Essa foi a arma secreta que a Santíssima Virgem ensinou a São Domingos e ao Beato Alano, para converter os hereges e os pecadores.

A Rainha do céu, dizem São Bernardo e São Boaventura, não é menos grata e cortês do que as pessoas

de qualidade bem educadas neste mundo; Ela as supera nisso como em todas as outras perfeições. Assim, Ela jamais suportará que nós A honremos com respeito, sem que nos recompense cem vezes mais.

Maria, diz São Boaventura, nos saúda com a graça sempre que A saudamos com a *Ave-Maria*. Quem poderia compreender as graças e as bênçãos que operam em nós a saudação e os olhares benignos da Santíssima Virgem?

No momento em que Santa Isabel ouviu a saudação que lhe deu a Mãe de Deus, ela foi cumulada pelo Espírito Santo, e a criança que levava no seio estremeceu de alegria. Se nos tornamos dignos da saudação e da bênção de Maria Santíssima, sem dúvida também seremos cumulados de graças e uma torrente de consolações espirituais correrá em nossas almas.

Está escrito: “*Dai e vos será dado*” (Lc 6,38). Tomemos a comparação do Beato Alano: “*Se eu vos desse a cada dia cento e cinquenta diamantes, vós, ainda que fosseis meu inimigo, não me perdoaríeis? E, se fosse amigo, não me faríeis todos os favores que estivessem ao vosso alcance? Pois se quisedes vos enriquecer dos bens de graça e de glória, saudai a Santíssima Virgem, honrai vossa boa Mãe*”.

Apresentai-Lhe a cada dia pelo menos cinquenta *Ave-Marias*, pedras preciosas que Lhe são mais agradáveis do que todas as riquezas da terra. O que não devereis esperar então da sua generosidade? Ela é nossa

Mãe e nossa amiga. Ela é a Imperatriz do universo, e nos ama mais do que todas as mães e rainhas juntas amaram um homem mortal. Pois, diz Santo Agostinho, a caridade da Virgem Maria excede todo o amor natural de todos os homens e de todos os Anjos.

Um dia, Nosso Senhor apareceu a Santa Gertrudes contando peças de ouro; ela teve a ousadia de Lhe perguntar o que é que Ele contava. *“Eu conto, respondeu Jesus Cristo, as tuas Ave-Marias, moeda com a qual compras o Paraíso”*.

O douto e devoto Padre Suárez, da Companhia de Jesus, considerava tanto o mérito da Saudação Angélica, que, dizia, de bom grado trocaria toda a sua ciência pelo **valor de uma única Ave-Maria bem rezada**.

O Beato Alano de la Roche narra que uma religiosa muito devota do Rosário apareceu depois de morta a uma de suas irmãs e disse: *“Se eu pudesse voltar ao meu corpo para somente rezar uma Ave-Maria, ainda que sem grande fervor, para ter o mérito dessa oração, de bom grado sofreria de novo todas as dores que sofri antes da morte”*. É preciso notar que ela tinha sofrido, durante muitos anos, dores violentas no seu leito.

Michel de Lisle, Bispo de Salubre, discípulo e colega do Beato Alano de la Roche, disse que a Saudação Angélica é o remédio para todos os males que nos afligem, desde que a recitemos devotamente em honra da Santíssima Virgem.

Quem não admirará a excelência do santo Rosário, composto por estas duas divinas partes, a Oração Dominical e a Saudação Angélica?

Haverá oração mais agradável a Deus e à Virgem, mais fácil, mais doce e mais salutar aos homens?

Tenhamos sempre a *Ave Maria* no coração e nos lábios para honrar a Santíssima Trindade, para honrar a Jesus Cristo, nosso Salvador, e sua santa Mãe.

Ademais, no fim de cada dezena acrescentemos: *“Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém”*.

### 3. *A oração mental* — *os quinze mistérios do Rosário*

Mistério é uma coisa sagrada e difícil de compreender. As obras de Jesus Cristo são todas sagradas e divinas, porque Ele é Deus e Homem ao mesmo tempo. As da Santíssima Virgem são santíssimas, porque Ela é a mais perfeita de todas as puras criaturas.

Chamam-se *mistérios* as obras de Jesus Cristo e de sua santa Mãe, porque são repletas de maravilhas, perfeições e instruções profundas e sublimes, que o Espírito Santo revela aos humildes e às almas simples que Os honram.

São Domingos dividiu a vida de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem em quinze mistérios que nos representam suas virtudes e suas principais ações, como quinze quadros, cujas cenas devem nos servir de regra e de exemplo para conduzirmos nossa vida.

Nossa Senhora ensinou a São Domingos esse excelente método de oração e lhe ordenou que o pregasse, a fim de reacender a piedade dos cristãos e de fazer reviver em seus corações o amor de Jesus Cristo.

Ela o ensinou também ao Beato Alano de la Roche. *“Rezar essas cento e cinqüenta Saudações Angélicas, lhe disse, é uma oração muito útil, uma homenagem que me é muito agradável. E ainda melhor farão aqueles que recitarem essas saudações com a meditação da vida, da paixão e da glória de Jesus Cristo, pois essa meditação é a alma de tais orações”.*

De fato, o Rosário sem a meditação dos mistérios sagrados de nossa salvação não seria senão um corpo sem alma, uma excelente matéria sem a forma que é a meditação.

A primeira parte do Rosário contém cinco mistérios, o primeiro dos quais é a anunciação do Arcanjo São Gabriel à Santíssima Virgem; o segundo, a visitação da Virgem a Santa Isabel; o terceiro, o nascimento de Jesus Cristo; o quarto, a apresentação do Menino Jesus no Templo e a purificação da Virgem; o quinto, o encontro de Jesus no Templo, entre os doutores.



Chamam-se esses mistérios *gozosos* por causa da alegria que deram a todo o universo.

A segunda parte do Rosário se compõe também de cinco mistérios, que se chamam *dolorosos*, porque nos representam Jesus Cristo acabrunhado de tristeza, coberto de chagas, sobrecarregado de opróbrios, de dores e de tormentos.

O primeiro desses mistérios é a oração de Jesus e sua agonia no Horto das Oliveiras; o segundo, sua flagelação; o terceiro, sua coroação de espinhos; o quarto, o carregamento da Cruz; e o quinto, sua crucifixão e morte sobre o Calvário.

A terceira parte do Rosário contém cinco outros mistérios, que se chamam *gloriosos*, porque neles contemplamos a Jesus e Maria no triunfo e na glória.

O primeiro é a ressurreição de Jesus Cristo; o segundo, sua ascensão ao céu; o terceiro, a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos; o quarto, a assunção da gloriosa Virgem; e o quinto, sua coroação.

Essas são as quinze flores perfumadas do Rosário místico, sobre as quais as almas piedosas pousam como sábias abelhas, para colher o néctar admirável e dele compor o mel de uma sólida devoção.

\* \* \*

Foi para nos ajudar na importante obra da nossa salvação que a Santíssima Virgem mandou São Do-

mingos expor, aos fiéis que rezam o Rosário, os mistérios sagrados da vida de Jesus Cristo.

Isso, não somente para que O adorem e glorifiquem, mas principalmente para que modelem a vida e os atos segundo as virtudes de Jesus Cristo.

Os filhos imitam os pais vendo-os e conversando com eles, e aprendem sua língua ouvindo-os falar; o aprendiz de um ofício se forma vendo seu mestre trabalhar. Assim também os fiéis devotos do Rosário se tornam semelhantes ao Divino Mestre, com o socorro de sua graça e pela intercessão da Virgem, considerando com seriedade e devoção as virtudes de Jesus Cristo, nos quinze mistérios de sua vida.

A Beata Ângela de Foligno pediu um dia a Nosso Senhor que lhe ensinasse com que exercício mais O honraria. Ele lhe apareceu pregado à Cruz, dizendo: *“Minha filha, olha as minhas chagas”*.

Ela aprendeu assim, do amantíssimo Senhor, que nada Lhe é mais agradável do que a meditação sobre seus sofrimentos. Em seguida, Ele mostrou as feridas de sua cabeça e revelou muitas circunstâncias de seus tormentos, e disse: *“Sofri tudo isto por tua salvação. Que podes tu fazer que iguale meu amor por ti?”*

O Evangelho nos assegura que um pecador que se converte e faz penitência causa alegria a todos os Anjos. Se basta para alegrar os Anjos que um pecador abandone seus pecados e faça penitência, que alegria, que júbilo será para toda a Corte celeste, e que glória

para o próprio Jesus Cristo, nos ver sobre a terra meditando devotamente e com amor sobre suas humilhações e tormentos, sobre sua cruel e ignominiosa morte? Haverá algo mais eficaz para nos tocar e conduzir a uma sincera penitência?

O cristão que não medita os mistérios do Rosário demonstra grande ingratidão para com Jesus Cristo, dando pouco valor a tudo o que o Salvador sofreu pela salvação do mundo. Esse cristão deve bem recear que, não tendo conhecido Jesus Cristo ou tendo-O esquecido, também seja rejeitado por Ele, no dia do Juízo, com estas palavras de censura: *“Na verdade vos digo que não vos conheço”* (Mt 25,12).

Meditemos pois, por meio do santo Rosário, sobre a vida e os sofrimentos do Salvador; aprendamos a conhecer e agradecer os seus benefícios, para que no dia do Juízo Ele nos reconheça como seus filhos e amigos.

Os Santos sempre tomaram como objetivo principal de suas cogitações a vida de Jesus Cristo, meditando sobre suas virtudes e sofrimentos. Por esse meio atingiram a perfeição cristã.

A Santíssima Mãe do Salvador não Se ocupou de outra coisa, durante toda a vida, senão de meditar nas virtudes e sofrimentos de seu Filho.

Nossa Senhora revelou um dia a Santa Brígida: *“Quando contemplava a beleza, a modéstia, a sabedoria de meu Filho, minha alma era transportada de*

*alegria e quando considerava suas mãos e pés que seriam atravessados pelos cravos, eu vertia uma torrente de lágrimas, o coração se me rachava de tristeza e dor”.*

Após a Ascensão de Jesus Cristo, a Virgem passou o restante da vida a visitar os lugares que o Divino Salvador tinha santificado por sua presença e por seus tormentos. Naqueles locais Ela meditava sobre sua inexcedível caridade e sobre os rigores de sua paixão.

Essa mesma foi a devoção dos primeiros cristãos, como atesta São Jerônimo. De todas as regiões do mundo eles acorriam à Terra Santa para gravar mais profundamente nos corações o amor e a lembrança do Salvador dos homens, pela vista dos objetos e lugares que Ele tinha consagrado com seus sofrimentos e sua morte.

Todos os católicos têm a mesma fé, adoram o mesmo Deus, esperam a mesma felicidade no céu; e não conhecem senão um único Mediador que é Jesus Cristo.

Todos, pois, devem imitar esse divino Modelo, e para isso devem considerar os mistérios da sua vida, das suas virtudes e da sua glória.

É erro imaginar que a meditação das verdades da fé e dos mistérios da vida de Jesus Cristo seja obrigação somente dos padres, dos religiosos e dos que se retiraram do mundo.

Os religiosos e os eclesiásticos são obrigados a meditar sobre as grandes verdades de nossa santa religião para corresponder dignamente à sua vocação.

Mas as pessoas que vivem do mundo igualmente estão obrigadas a isso por causa do perigo de perdição, ao qual estão diariamente expostas.

Elas devem, pois, armar-se com a freqüente recordação da vida, das virtudes e dos sofrimentos do Salvador, representados nos quinze mistérios do santo Rosário.

A meditação desses mistérios é, para todos aqueles que a fazem, fonte de frutos maravilhosos.

Hoje, querem-se coisas que abalam, que emocionam, que produzem na alma impressões profundas. Ora, que há no mundo mais emocionante do que a história maravilhosa de nosso Redentor se desenrolando diante de nossos olhos em quinze quadros?

Que orações são mais excelentes e sublimes do que o *Pai Nosso* e a *Ave Maria*, as quais contêm todos os nossos desejos, todas as nossas necessidades?

\* \* \*

Para ainda mais vos animar à prática dessa devoção, acrescento que o **Rosário rezado com a meditação dos mistérios:**

1º Nos eleva insensivelmente ao conhecimento perfeito de Jesus Cristo;

2º Purifica as nossas almas do pecado;

3º Nos torna vitoriosos sobre todos os nossos inimigos;

4º Nos torna fácil a prática das virtudes;

5º Nos abraça do amor de Jesus Cristo;

6º Nos enriquece de graças e méritos;

7º Nos fornece o com que pagar todas as nossas dívidas a Deus e aos homens, e, por fim, nos faz obter de Deus toda espécie de graças.

#### 4. *O Rosário, instrumento de salvação*

A Santíssima Virgem revelou ao Beato Alano que, quando São Domingos pregou o Rosário, pecadores endurecidos foram tocados e choraram amargamente seus crimes, e até crianças fizeram penitências incríveis.

O fervor foi tão grande, por toda a parte onde ele pregava, que os pecadores mudaram de vida e edificaram todo o mundo por suas penitências.

Se vós sentis vossa consciência carregada de pecados, tomai o Rosário e rezai uma parte dele em honra de alguns dos mistérios da vida, da paixão ou da glória de Jesus Cristo.

Convençei-vos de que, enquanto estiverdes meditando e honrando esses mistérios, no céu Ele mostrará suas chagas sagradas ao Pai, tomará a vossa defesa e obterá a contrição e o perdão dos vossos pecados. Ele mesmo disse um dia ao Beato Alano: *“Se esses míseros pecadores rezassem freqüentemente o Rosário, participariam dos méritos da minha paixão e Eu, como seu advogado, aplacaria a Justiça divina”*.

Nossa vida é uma guerra e uma tentação contínuas, na qual não temos que combater inimigos de carne e de sangue, mas as próprias potências do inferno.

Armai-vos, pois, com a arma de Deus que é o santo Rosário. Esmagareis assim a cabeça do demônio e permanecereis inabaláveis diante de todas as suas tentações.

É por isso que o Rosário, ainda que considerado materialmente, é tão terrível ao demônio, e os Santos dele se serviram para expulsá-lo dos corpos de possesos, como testemunham muitas narrativas.

O Beato Alano atesta que livrou grande número de possesos colocando o Rosário em seu pescoço.

Santo Agostinho assegura que não há exercício mais frutuoso e mais útil para a salvação do que pensar frequentemente nos sofrimentos de Nosso Senhor.

Santo Alberto Magno, mestre de São Tomás, soube por revelação que a simples lembrança ou meditação da paixão de Jesus Cristo é mais meritória ao cristão do que jejuar a pão e água todas as sextas-feiras de um ano inteiro, ou tomar a disciplina até o sangue todas as semanas, ou recitar todos os dias os cento e cinquenta Salmos.

Ah! qual não será, em consequência, o mérito do Rosário que rememora toda a vida e paixão de Nosso Senhor?

A Virgem revelou ao Beato Alano que, depois do Santo Sacrifício da Missa, não há devoção mais exce-



lente e mais meritória do que o Rosário, que é como que um segundo memorial e representação da vida e da paixão de Jesus Cristo.

O Padre Dorland conta que a Santíssima Virgem declarou ao venerável Domingos, cartuxo devoto do santo Rosário, que residia em Trêves no ano de 1481, que *“todas as vezes que um fiel recita o Rosário com as meditações dos mistérios da vida e da paixão de Jesus Cristo em estado de graça, ele obtém plena e inteira remissão de todos os seus pecados”*.

Ao Beato Alano, Ela disse: *“Grande quantidade de indulgências foram concedidas ao meu Rosário, mas fica sabendo que Eu acrescentarei ainda muitas mais, aos que rezarem o **terço** em estado de graça, de joelhos e devotamente. E a quem nas mesmas condições perseverar nessa devoção, Eu lhe obterei no fim da vida, como recompensa por esse bom serviço, a plena remissão da pena e da culpa de todos os seus pecados”*.

## **5. Maravilhas que Deus fez por meio do Rosário**

São Domingos foi visitar a virtuosa rainha Branca, da França, que estava aflita por ser casada havia doze anos e ainda não ter filhos.

Aconselhou-a a rezar diariamente o Rosário, para alcançar do Céu a desejada graça, e ela realmente o

fez, dando à luz, em 1213, um primogênito que foi chamado Filipe. A morte, entretanto, arrebatou esse príncipe ainda no berço.

A devota rainha mais do que nunca recorreu à Santíssima Virgem e fez distribuir grande quantidade de Rosários a toda a corte e em muitas cidades do Reino, para que Deus a cumulasse com a sua bênção. Foi exatamente o que aconteceu, pois no ano de 1215 veio ao mundo São Luís, glória da França e modelo de rei cristão.

Afonso VIII, rei de Aragão e de Castela, foi castigado por Deus de várias formas, por causa de seus pecados, sendo constrangido a se refugiar na cidade de um dos seus aliados.

São Domingos, encontrando-se nessa mesma cidade no dia de Natal, lá pregou, como de costume, o Rosário e as graças que se obtêm de Deus por meio dele, dizendo, entre outras coisas, que aqueles que o rezassem com devoção, obteriam a vitória sobre seus inimigos e recuperariam o que tivessem perdido.

O rei, que prestara muita atenção nessas palavras, mandou depois chamar São Domingos e lhe perguntou se aquilo que ele tinha dito sobre o Rosário era de fato verdadeiro.

O Santo respondeu que nenhuma dúvida havia a respeito, e afirmou que se o rei quisesse praticar essa devoção logo sentiria os bons efeitos. Realmente Afon-

so VIII passou a rezar todos os dias o Rosário, assim fazendo durante um ano inteiro.

No dia de Natal do ano seguinte, tinha ele rezado o seu Rosário quando a Virgem lhe apareceu e disse: *“Afonso, há um ano tu me serves devotamente rezando o meu Rosário; agora venho recompensar-te. Fica sabendo que obtive de meu Filho o perdão de todos os teus pecados. Eis aqui um Rosário que te dou; leva-o contigo e jamais nenhum dos teus inimigos te poderá fazer mal”*.

E desapareceu em seguida, deixando o rei muito consolado; ele retornou para seus aposentos e, encontrando a rainha, contou-lhe exultante de alegria o favor que acabara de receber da Virgem; com o Rosário presenteado por Ela tocou os olhos da rainha e esta recuperou a visão que tinha perdido.

Algum tempo depois, o rei reuniu algumas tropas e, com a ajuda de aliados, atacou ousadamente seus inimigos, obrigando-os a lhe devolverem as terras que lhe pertenciam e a repararem os danos que haviam causado.

Expulsou-os inteiramente de seus domínios e se tornou um guerreiro tão bem sucedido que de todos os lados acorriam soldados para combater sob suas ordens, porque as vitórias pareciam sempre segui-lo nas batalhas.

Isso não é de espantar, pois jamais entrava em combate senão depois de ter rezado o Rosário de joelhos e

exortava seus oficiais e servidores a terem igualmente essa devoção. A rainha também se engajou na mesma, e os dois perseveraram no serviço da Santíssima Virgem e viveram sempre em grande piedade.

São Domingos tinha um primo chamado *Don Pérez*, que levava uma vida muito corrompida. Tendo ouvido dizer que o Santo pregava maravilhas sobre o Rosário e que muita gente se convertia e mudava de vida, comentou: *“Eu já tinha perdido a esperança de me salvar, mas agora começo a retomar coragem, é preciso que eu ouça esse Homem de Deus”*.

Foi, pois, um dia ouvir a pregação de São Domingos. Quando o Santo o viu, redobrou seu ardor em trovejar contra os vícios, e pediu interiormente a Deus que abrisse os olhos do primo para conhecer seu miserável estado de alma.

Pérez ficou de início um tanto impressionado, mas não se decidiu à conversão; retornou uma segunda vez à pregação do Santo, e este, vendo que aquele coração endurecido não se converteria sem algum golpe muito extraordinário, bradou com voz alta: *“Senhor Jesus, fazei ver a todo este auditório o estado daquele que acaba de entrar em vossa casa”*.

Então todo o povo viu Pérez cercado por uma legião de demônios na forma de animais horríveis que o mantinham preso com correntes de ferro. Todos fugiram assustados com aquilo, cada qual para um lado, e

Pérez ficou muito espantado por se ver objeto do horror dos presentes.

São Domingos mandou então que todos parassem e disse ao pecador: *“Agora vê, desgraçado, o estado deplorável em que te encontras. Lança-te aos pés da Virgem! Toma este Rosário, reza-o com devoção e arrependimento pelos teus pecados, e toma a resolução de mudar de vida!”*

Pérez se pôs de joelhos, rezou o Rosário e sentiu-se inspirado a se confessar, o que fez com grande contrição. São Domingos lhe ordenou que rezasse todos os dias o Rosário e ele prometeu fazê-lo. Seu rosto, que antes tinha assustado a toda a gente, apareceu, quando saiu da igreja, luminoso como o de um Anjo. Ele perseverou na devoção do Rosário, levou a partir daí vida muito correta e teve morte feliz.

Estava São Domingos pregando o Rosário perto de Carcassone, quando conduziram a ele um herege albigense possuído pelo demônio. O Santo o exorcizou diante de uma grande multidão; sustenta-se que havia ali mais de doze mil pessoas.

Os demônios, sendo obrigados contra a própria vontade a responder às interrogações que o Santo lhes fazia, confessaram que eram quinze mil no corpo daquele miserável, porque ele tinha atacado os quinze mistérios do Rosário.

Confessaram também que, pelo Rosário que pre-

gava, Domingos incutia terror e assombro em todo o inferno, e que ele era o homem que os demônios mais odiavam no mundo, por causa das almas que lhes arrebatava pela devoção do Rosário.

Então São Domingos lançou seu Rosário em redor do pescoço do possesso, e perguntou aos demônios qual, dentre os Santos do céu, eles mais temiam e mais devia ser amado e honrado pelos homens.

Diante dessa interrogação, os demônios soltaram gritos espantosos, de tal forma que a maior parte dos ouvintes, transidos de terror, caíram por terra.

Em seguida, os espíritos malignos, para não responder, choraram e se lamentaram de modo tão lancinante, que muitos dos assistentes choravam eles próprios por piedade natural.

Os demônios diziam, em tom de chorosa lamentação, pela boca do possesso: *“Domingos, Domingos, tem pena de nós. Nós te prometemos que nunca mais vamos te fazer mal. Tu, que tens tanta piedade dos pecadores e dos miseráveis, tem também piedade de nós, que somos infelizes. Ai de nós, que sofremos tanto! Por que te rejubilas em aumentar nossos padecimentos? Contenta-te com as penas que nós já sofremos. Misericórdia!”*

O Santo, sem se deixar impressionar pelas palavras dulçurosas dos espíritos desgraçados, respondeu que não cessaria de os atormentar até que tivessem respondido à pergunta que tinha feito.

Os demônios disseram então que responderiam, mas em segredo e no ouvido, não diante de todo o mundo. O Santo lhes ordenou que respondessem em alta voz. Os demônios se puseram então em silêncio, por mais que ele lhes ordenasse.

Ele se pôs de joelhos e fez esta oração: *“Ó Santíssima Virgem Maria, pela virtude do santo Rosário, ordenai a estes inimigos do gênero humano que respondam à minha pergunta”*.

Feita a oração, uma chama de fogo saiu dos ouvidos, do nariz e da boca do possesso, fazendo estremecer todos os presentes, mas a ninguém fazendo mal.

Então os demônios bradaram: *“Domingos, nós te pedimos, pela Paixão de Jesus Cristo e pelos méritos de sua santa Mãe e de todos os Santos, que tu nos permitas sair deste corpo sem nada dizer; pois os Anjos, quando tu quiseres, te dirão o que desejas saber. Nós somos mentirosos... por que então queres crer no que falamos? Não nos atormentes mais, tem pena de nós!”*

*“Desgraçados sois, e indignos de serdes atendidos!”*, bradou São Domingos, que se pôs mais uma vez de joelhos e rezou: *“Ó digníssima Mãe da Sabedoria, rogo-Vos pelo bem deste povo aqui presente: forçai vossos inimigos a confessarem em público a verdade inteira”*.

Mal tinha ele acabado essa oração, viu junto a si a Santíssima Virgem, cercada por uma grande multidão

de Anjos, e Ela, com uma vara de ouro, tocou o endemoninhado, dizendo-lhe: *“Responde a meu servo Domingos conforme ele mandou”*. A Virgem não foi vista nem ouvida pelo povo, mas somente pelo Santo.

Então os demônios começaram a exclamar. dizendo:

*“Ó inimiga nossa, ó nossa ruína, ó nossa confusão, por que viestes expressamente do céu para nos atormentar de modo tão cruel? Será preciso que contra a nossa vontade, ó advogada dos pecadores que livrais dos infernos, ó caminho seguro do Paraíso, sejamos obrigados a dizer a verdade inteira? Será preciso que confessemos diante de todo o mundo a causa da nossa confusão e ruína? Desgraçados de nós! Maldição para sempre aos nossos príncipes das trevas!*

*“Ouvi pois, ó cristãos! A Mãe de Deus é todo-poderosa para impedir que seus servos caiam no inferno; é Ela que, como um sol, dissipa as trevas das nossas maquinações mais cheias de astúcia; é Ela que descobre todas as nossas intrigas, rompe as nossas armadilhas e inutiliza as nossas tentações. Forçados confessamos que nenhum dos que perseveram no seu serviço jamais se perde. Um único suspiro que Ela oferece à Santíssima Trindade vale mais que as orações, votos e desejos de todos os Santos juntos. Nós A tememos mais que a todos os bem-aventurados juntos e nada podemos contra seus servos fiéis.*



Certa vez, com quinhentos homens ele desafiou dez mil hereges; outra vez, com trinta, derrotou três mil; em seguida, com oitocentos cavaleiros e mil homens de infantaria, desbaratou o exército do rei de Aragão, composto de cem mil homens, perdendo unicamente um cavaleiro e oito soldados de infantaria.

O Beato Alano conta que um Cardeal de nome Pedro, instruído por São Domingos sobre o santo Rosário, se tornou propagandista dele.

Esse Cardeal foi enviado à Terra Santa, como Legado papal junto aos cristãos cruzados contra os maometanos. Ele de tal forma convenceu o exército cristão sobre a eficácia do Rosário, que todos abraçaram essa devoção para implorar o socorro do Céu; e num combate em que eram somente três mil, triunfaram sobre cem mil inimigos.

Os demônios, como vimos, temem infinitamente o Rosário. São Bernardo diz que a Saudação Angélica os afugenta e faz tremer todo o inferno.

O Beato Alano assegura que viu muitas pessoas que se tinham entregue ao demônio de corpo e alma, renunciando ao batismo e a Jesus Cristo, e que depois, tomando a devoção do santo Rosário, se libertaram da tirania diabólica.

No ano de 1578, uma mulher de Anvers se tinha

consagrado ao demônio por meio de um documento assinado com seu sangue.

Algun tempo depois, sentiu remorsos e desejo de reparar o mal que tinha feito.

Procurou um confessor, para saber o meio de se libertar do poder do demônio.

Encontrou um sacerdote prudente e caridoso, que lhe aconselhou fosse procurar o Padre Henri, no convento de São Domingos, para ali se confessar e alistar-se na confraria dos devotos do Rosário.

Ela foi procurá-lo, e em lugar do Padre encontrou o demônio, sob a figura de um religioso, que a repreendeu severamente e lhe disse que ela não tinha mais graças a esperar de Deus, nem meio de revogar o que tinha assinado, o que a afligiu fortemente.

Mesmo assim ela não perdeu a esperança na misericórdia de Deus, e voltou a procurar o Padre, mas ainda uma vez encontrou o demônio, que a rejeitou como antes.

Terceira vez ela retornou, e Deus permitiu que desta vez encontrasse o Padre Henri, que a recebeu caridosamente, exortou-a a confiar na bondade de Deus e a fazer uma boa confissão; recebeu-a na confraria e lhe ordenou que rezasse freqüentemente o Rosário.

Um dia, durante a Missa que o Padre estava celebrando por intenção dela, a Santíssima Virgem forçou o demônio a lhe devolver a o documento que ela tinha

assinado. Assim, foi por autoridade de Maria e pela devoção do Rosário, que ela se viu libertada.

Uma condessa espanhola, instruída por São Domingos na devoção do Rosário, rezava-o diariamente e fazia progressos maravilhosos na virtude.

Como desejava ardentemente atingir a perfeição, ela consultou certo dia um Bispo, que era pregador famoso, pedindo sua orientação espiritual.

O prelado respondeu que, antes de mais nada, ele precisava conhecer o estado de sua alma e saber quais os exercícios de piedade que ela praticava. Em resposta, ela disse que seu principal exercício era o Rosário, que rezava diariamente, meditando nos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, com muito proveito espiritual.

O Bispo, encantado de ouvir explicar as raras **instruções contidas nos mistérios**, comentou: *“Há vinte anos sou doutor em Teologia, já li uma enorme quantidade de excelentes práticas de devoção; mas jamais conheci mais frutuosas nem mais conformes ao cristianismo. Quero vos imitar, e pregarei o Rosário”*.

Ele o fez com tanto sucesso que, em pouco tempo, presenciou uma grande mudança de costumes em sua diocese: inúmeras conversões, restituições e conciliações; cessaram a libertinagem, o jogo e a ostentação; a paz nas famílias, a devoção e a caridade começaram a florir. A mudança foi admirável, porque aquele Bispo

já tinha se esforçado muito para reformar a diocese, e pouquíssimo fruto havia obtido até então.

Para melhor convencer os fiéis a aderirem à devoção do Rosário, ele costumava levar um muito bonito consigo, e o mostrava aos que o ouviam, dizendo: *“Sa-bei, irmãos, que o Rosário da Santíssima Virgem é tão excelente, que para mim, que sou vosso Bispo, doutor em Teologia, em Direito Canônico e em Direito Civil, para mim é uma glória levá-lo sempre como o mais ilustre símbolo do meu pontificado”*.

\* \* \*

Quanto a mim que escrevo isto, aprendi por minha própria experiência a força do Rosário para converter os corações mais endurecidos.

Encontrei alguns que não se tinham impressionado nem com as terríveis verdades pregadas numa missão, mas tendo por meu conselho adquirido o hábito de rezar todos os dias o Rosário, converteram-se inteiramente a Deus.

Notei uma infinita diferença na conduta das pessoas em cujas paróquias eu tinha pregado missões: umas deixaram a prática do Rosário e recaíram nos seus pecados; enquanto outras, que a conservaram, mantiveram-se na graça de Deus e progrediram dia a dia na virtude.

Leitor caríssimo, se puserdes em prática essa devoção, aprendereis, por experiência própria melhor do

que em qualquer livro, e comprovareis felizmente o efeito maravilhoso das promessas que a Santíssima Virgem fez a São Domingos, ao Beato Alano e a todos os que se empenhem em fazer florescer essa devoção que Lhe é tão grata.

Para não me alongar demais, basta dizer, com o Beato Alano, que o **Rosário** é um manancial e depósito de toda a espécie de bens, no qual:

- 1º Os pecadores obtêm perdão;
- 2º As almas sedentas saciam a sede;
- 3º Os prisioneiros vêem seus grilhões quebrados;
- 4º Os que choram encontram alegria;
- 5º Os tentados encontram tranqüilidade;
- 6º Os indigentes recebem socorro;
- 7º Os religiosos são reformados;
- 8º Os ignorantes são instruídos;
- 9º Os vivos triunfam sobre a vaidade;
- 10º Os mortos são aliviados à maneira de sufrágio.

\* \* \*

*“Quero, disse um dia Nossa Senhora ao Beato Alano de la Roche, que os devotos do meu Rosário tenham a graça e a bênção de meu Filho enquanto vivem, na hora da morte e depois dela; que sejam libertados de toda espécie de escravidão e que sejam verdadeiros reis, com a coroa na cabeça e o cetro na mão; e que alcancem a glória eterna. Amém”.*

## 6. Como se deve rezar o Rosário

Não é o prolongamento de uma oração que agrada a Deus e lhe conquista o coração, mas o seu fervor. Uma só *Ave-Maria* bem rezada tem mais mérito do que cento e cinquenta mal rezadas.

Vejamos, pois, a maneira de rezar o Rosário para agradar a Deus e nos tornarmos santos.

Em primeiro lugar, é preciso que a pessoa que reza o Rosário esteja em estado de graça, ou pelo menos na resolução de sair do seu pecado, porque a Teologia nos ensina que as boas obras e as orações feitas em pecado mortal são obras mortas, que não agradam a Deus nem podem merecer a vida eterna.

Aconselhamos o Rosário a todas as pessoas: aos justos, para que perseverem e cresçam na graça de Deus; e aos pecadores também, *mas para que saiam de seus pecados*.

Deus não permita que por nossos conselhos um pecador empedernido transforme o manto da proteção de Nossa Senhora em manto de condenação para velar seus crimes! ou que transforme o Rosário, que é remédio para todos os males, num veneno mortal e funesto! A corrupção do ótimo é péssima.

Um homem depravado costumava rezar diariamente o Rosário. Certo dia, a Virgem lhe mostrou belos frutos numa bandeja cheia de imundícies. O homem teve horror àquilo, e Ela lhe disse: *“É assim que tu me serves, apresentando-me belas rosas num recipi-*

*ente sujo e corrompido. Achas que posso recebê-las com agrado?”*

Não basta, para rezar bem, exprimir nossos pedidos pela excelente forma de oração que é o Rosário, mas é preciso aplicar nisso uma grande atenção, **pois Deus ouve antes à voz do coração que à da boca.**

**Rezar a Deus com distrações voluntárias seria** uma grande falta de respeito, que tornaria os nossos Rosários infrutíferos e nos encheria de pecados.

Como pretender que Deus nos ouça, se nós mesmos não nos ouvimos? E se enquanto invocamos a terrível Majestade que faz a todos tremerem, nos pomos voluntariamente a correr atrás de uma borboleta?

Proceder assim é afastar a bênção do Senhor e correr o risco de vê-la mudada em maldição: “*Maldito o que faz a obra de Deus com negligência*” (Jer 48,10).

De fato não é possível rezar o Rosário sem nenhuma distração *involuntária*; é até mesmo bem difícil rezar uma única *Ave-Maria* sem que a imaginação sempre mutante não vos afaste em algo a atenção. Mas vós podeis rezar sem distrações *voluntárias*, e deveis adotar todos os meios para diminuir as involuntárias e fixar a atenção.

Para isso, colocai-vos na presença de Deus, pensando que Ele e sua santa Mãe têm os olhos postos sobre vós.

Pensai que vosso Anjo da Guarda está à vossa direita, colhendo as *Ave-Marias* que rezais, quando elas

são bem rezadas, como se fossem rosas, para com elas tecer uma coroa para Jesus e Maria; e que, pelo contrário, o demônio está à vossa esquerda e ronda em torno de vós para devorar vossas *Ave-Marias* e as anotar no seu livro da morte, se elas são rezadas sem atenção, devoção e modéstia.

Sobretudo, não deixeis de fazer os oferecimentos das dezenas em honra dos mistérios, e de vos representar na imaginação a Nosso Senhor e à sua Santíssima Mãe no mistério que estais honrando.

Lê-se na vida do Beato Hermann, da Ordem premonstratense, que quando ele rezava o Rosário com atenção e devoção, meditando nos mistérios, a Santíssima Virgem lhe aparecia toda esplendorosa de luz, com uma beleza e majestade arrebatadoras.

Mas, tendo sua devoção esfriado e não rezando mais o Rosário senão às pressas e sem atenção, Ela lhe apareceu com a face enrugada, triste e desagradada.

Hermann se espantou com a mudança, e a Virgem lhe disse: *“Apareço diante dos teus olhos como me encontro na tua alma, pois tu me tratas como a uma pessoa vil e desprezível. Onde está aquele tempo em que tu me saudavas com respeito e atenção, meditando os meus mistérios e admirando as minhas grandezas?”*

Como não há oração mais meritória à alma e mais gloriosa a Jesus e a Maria do que o Rosário bem reza-



do, também não há nenhuma que seja mais difícil para bem rezar e na qual seja mais difícil perseverar, sobretudo por causa das distrações que vêm como que naturalmente na repetição freqüente da mesma oração.

Quando se reza o Ofício da Santíssima Virgem, ou os Sete Salmos, ou algumas outras orações, a variedade dos termos em que essas orações são concebidas detém a imaginação e recreia o espírito, dando por isso facilidade à alma para bem rezá-las.

Mas no Rosário, como há sempre os mesmos *Pai-Nossos* e *Ave-Marias* para rezar, e a mesma forma a manter, é difícil que não se acabe aborrecendo, que não se acabe adormecendo e que não se o abandone para procurar outras formas de oração mais agradáveis e menos cansativas.

Por isso, é preciso ter infinitamente mais devoção para perseverar na recitação do santo Rosário do que para qualquer outra oração, ainda mesmo os Salmos de Davi.

O que aumenta essa dificuldade é a nossa imaginação volátil e a malícia do demônio, infatigável para nos distrair e nos impedir de rezar.

Que faz esse espírito maligno enquanto estamos rezando nosso Rosário contra ele?

Antes de começar a oração, ele aumenta nosso aborrecimento, nossas distrações e nossas prostrações. Enquanto rezamos, ele nos acossa de todos os lados. E depois que tivermos rezado com muita dificuldade e

distrações, ele nos sopra ao ouvido: *“Nada rezaste que preste; teu terço de nada valeu; melhor farias se trabalhasses e cuidasses dos teus negócios; perdes tempo rezando tantas orações vocais sem atenção; uma meia-hora de meditação ou uma boa leitura valeriam muito mais; amanhã, quando estiveres com menos sono, rezarás com mais atenção, deixa o resto do teu Rosário para amanhã”*.

É assim que o demônio, com seus artifícios, frequentemente consegue que abandonemos o Rosário, inteiro ou em parte, ou faz com o que troquemos ou o deixemos para o dia seguinte...

Não lhe deis crédito, caro devoto do Rosário, e não desanimeis, ainda que durante todo o Rosário vossa imaginação tenha estado preenchida com distrações e pensamentos extravagantes, *se vós os procurastes expulsar da melhor forma possível* logo quando vos destes conta deles.

Vosso Rosário é tanto melhor quanto mais meritório for; ele é tanto mais meritório quanto mais difícil for; ele é tanto mais difícil quanto menos naturalmente for agradável à alma e mais cheio for dessas miseráveis pequenas moscas e formigas que fazem a imaginação correr de um lado para o outro apesar da vontade, não dando à alma tempo para saborear o que reza e repousar em paz.

Se for preciso combater, durante o Rosário, contra as distrações, combatei valentemente de armas na mão,

ou seja, prosseguindo o Rosário, ainda que sem nenhum gosto nem consolação sensível.

É um combate terrível, mas é salutar à alma fiel.

Se deixais cair as armas, quer dizer, se abandonais o Rosário, sois vencidos, e então o demônio, como vencedor, vos deixará em paz, mas no dia do Juízo vos acusará por vossa pusilanimidade e infidelidade.

*“Quem é fiel nas pequenas coisas também o será nas grandes”* (Lc 16,10). Quem é fiel em rejeitar as menores distrações na menor parte de suas orações, será também fiel nas maiores coisas.

Coragem pois, bom e fiel servidor de Jesus Cristo e da Santíssima Virgem, que tomastes a resolução de rezar o Rosário todos os dias! Que a multidão das moscas (chamo assim as distrações que vos fazem guerra enquanto rezais) não vos faça deixar covardemente a companhia de Jesus e de Maria, na qual estais quando dizeis vosso Rosário. A partir daqui indicarei os meios para diminuir as distrações.

Invocai inicialmente o Espírito Santo para bem rezar o vosso Rosário, e colocai-vos em seguida um momento na presença de Deus.

Antes de começar cada dezena, parai um pouco para considerar o mistério que estais celebrando, e pedi sempre, pela intercessão de Maria Santíssima, uma das virtudes que mais ressaltam naquele mistério ou da qual tendes mais necessidade.

Tomai, sobretudo, cuidado com dois erros comuns,

que cometem quase todos os que rezam o terço ou o Rosário:

O primeiro é não formular nenhuma intenção, de sorte que se lhe perguntais porque estão rezando, não vos saberiam responder. Tende, pois, sempre em vista, ao rezar o Rosário, alguma graça a pedir, alguma virtude a imitar ou algum pecado a evitar.

O segundo erro que se comete freqüentemente é não ter em vista, ao começar o Rosário, outra coisa senão acabá-lo o quanto antes.

É uma pena ver como a maior parte das pessoas rezam o Rosário. Rezam-no com uma precipitação espantosa, devoram até a maior parte das palavras. Não se cumprimentaria desse modo ridículo ao último dos homens, e no entanto se imagina que Jesus e Maria se sentem honrados com isso!...

O Beato Alano de la Roche e outros autores, entre os quais Belarmino, contam que um bom sacerdote aconselhou a três penitentes que tinha, e que eram três irmãs, que rezassem devotamente todos os dias o Rosário, durante um ano, para formar um belo vestido de glória para Nossa Senhora. Acrescentou que isso era um segredo que ele tinha recebido do céu.

As três irmãs o rezaram durante um ano. No dia da Purificação, à noite, quando as três estavam deitadas, a Virgem, acompanhada por Santa Catarina e Santa Inês, entrou no quarto delas, vestida com um traje todo

resplandecente de luz, no qual estava escrito, com letras de ouro, “*Ave Maria, cheia de graça*”.

A Rainha do Céu se aproximou do leito da mais velha das irmãs e lhe disse: “*Eu te saúdo, minha filha, que tantas vezes e tão bem me saudaste. Venho agradecer-te o belo vestido que me fizeste*”.

As duas santas Virgens que A acompanhavam lhe agradeceram também e as três desapareceram.

Uma hora depois, a Virgem veio mais uma vez ao quarto, com as mesmas acompanhantes. Trajava um vestido verde, mas sem ouro nem luz. Aproximou-se do leito da segunda irmã e lhe agradeceu o vestido que lhe fizera.

Mas, como esta segunda irmã já tinha visto a Santíssima Virgem aparecer à mais velha com maior brilho, perguntou-Lhe o motivo: “*É porque ela me fez um vestido mais bonito, rezando o Rosário melhor do que tu*” — respondeu a Virgem.

Cerca de uma hora depois, Nossa Senhora apareceu uma terceira vez à mais jovem das irmãs, vestida com trapos sujos e rasgados, e disse: “*Ó filha, tu assim me vestiste, Eu te agradeço por isso*”.

A jovem, coberta de confusão, exclamou: “*Oh! Senhora, perdão por Vos ter vestido tão mal! Peço-Vos tempo para rezar melhor o Rosário e Vos preparar um vestido mais belo*”.

Tendo desaparecido a visão, a jovem, muito aflita, contou ao confessor o que se tinha passado. Ele exor-

tou as três a rezarem o Rosário com mais perfeição do que antes.

Ao cabo de um ano, no mesmo dia da Purificação, a Virgem novamente lhes apareceu, vestida com um traje maravilhoso e mais uma vez acompanhada por Santa Catarina e Santa Inês, que levavam coroas, e lhes disse: *“Tende certeza, filhas, do Reino dos Céus, no qual entrareis amanhã, com grande alegria”*, ao que as três responderam: *“Nosso coração está pronto, caríssima Senhora, nosso coração está pronto”*.

A visão desapareceu. Na mesma noite, sentiram-se mal, mandaram procurar o confessor, receberam os últimos sacramentos, e agradeceram ao confessor pela santa devoção que lhes tinha ensinado.

Depois, a Santíssima Virgem lhes apareceu, acompanhada por grande número de virgens, fez vestir as três irmãs com vestidos brancos. Depois partiram as três, enquanto os Anjos cantavam: *“Vinde, esposas de Jesus Cristo, recebei as coroas que vos estão preparadas desde a eternidade”*.

Há muitas verdades a aprender com essa história:

1º Como é importante ter bons confessores que inspirem bons exercícios de piedade e em particular o santo Rosário;

2º Como é importante rezar o Rosário com atenção e devoção;

3º Como a Santíssima Virgem é benigna e misericordiosa para com aqueles que se arrependem do passado e se propõem a proceder melhor;

4º Como Ela é generosa para recompensar durante a vida, na hora da morte e na eternidade, os pequenos serviços que Lhe são prestados fielmente.

Acrescento que se deve rezar o Rosário com modestia, quer dizer, tanto quanto possível de joelhos e com as mãos postas, tendo o Rosário nas mãos.

Se, entretanto, se está doente, pode-se rezá-lo na cama; se em viagem, pode-se rezá-lo caminhando; se por qualquer enfermidade não se pode estar de joelhos, pode-se rezar de pé ou sentado.

Pode-se até mesmo rezar o Rosário trabalhando, quando não se pode deixar o trabalho por causa dos deveres profissionais; pois o trabalho manual nem sempre é contrário à oração vocal.

Aconselho-vos a dividir o vosso Rosário em três terços, em três diferentes horas do dia; é melhor dividi-lo assim do que rezá-lo de uma só vez.

Se não tendes tempo para rezar o terço do Rosário de uma só vez, rezai uma dezena aqui, uma dezena acolá, de tal forma que, apesar das vossas ocupações e negócios, tenhais o Rosário inteiro rezado antes de vos deitardes à noite.

## **7. Vantagens de rezar o Rosário em comum**

De todas as maneiras de rezar o Rosário, a mais gloriosa a Deus, mais salutar à alma e mais terrível ao demônio, é salmodiá-lo ou rezá-lo publicamente em dois coros.

Deus gosta das reuniões. Todos os Anjos e bem-aventurados reunidos no céu lá cantam incessantemente os seus louvores.

Os justos da terra, reunidos em muitas comunidades, nelas rezam em comum dia e noite. Nosso Senhor expressamente aconselhou essa prática aos seus discípulos, e lhes prometeu que todas as vezes que estivessem dois ou mais reunidos em seu nome, Ele estaria no meio deles (Mt 18,19).

Que felicidade ter Jesus Cristo em nossa companhia! Para possuí-Lo, basta nos reunirmos para rezar. Essa a razão pela qual os primeiros cristãos se reuniam tão freqüentemente para rezar em comum, apesar das perseguições dos imperadores que lhes proibiam tais reuniões. Eles preferiam se expor à morte a faltar a uma reunião na qual teriam a companhia de Jesus Cristo.

Esse modo de rezar em comum é mais salutar à alma, porque:

1º Normalmente o espírito está mais atento na oração pública do que na particular;



2º Quando se reza em comum, as orações de cada particular se tornam comuns a toda a assembléia e constituem todas juntas uma única oração; assim, se algum particular não reza tão bem, outro na assembléia que reze melhor lhe supre a falta.

3º Uma pessoa que recita o terço sozinha tem somente o mérito de um terço; mas se o reza com trinta pessoas, tem o mérito de trinta terços. São essas as regras da oração pública. Que lucro! Que vantagem!

4º A oração pública é mais poderosa que a particular para aplacar a cólera de Deus e atrair a sua misericórdia. A Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, sempre se serviu dela em tempos de calamidade pública.

O Papa Gregório XIII declarou numa Bula que se deve crer piedosamente que as orações e as procissões dos devotos do Rosário tinham contribuído muito para obter de Deus a grande vitória dos cristãos em 1571, no golfo de Lepanto, sobre a esquadra dos turcos.

O Rei Luís, o Justo, de feliz memória, cercado La Rochelle, onde os hereges revoltosos se mantinham fortificados, escreveu à rainha sua mãe que mandasse fazer orações públicas pela prosperidade de suas armas.

A rainha mandou rezar o Rosário publicamente na igreja dos dominicanos de Paris. Essa prática teve início no dia 20 de maio de 1628. A rainha-mãe e a rainha reinante compareceram, juntamente com o senhor

duque de Orléans, os Cardeais de la Rochefoulcaut e de Bérulle, vários Prelados, toda a corte e uma multidão inumerável de fiéis.

O Arcebispo lia em alta voz as meditações sobre os mistérios do Rosário e dava início em seguida ao *Pai-Nosso* e às *Ave-Marias* de cada dezena, e os religiosos com os assistentes respondiam. Após o terço, levava-se a imagem de Nossa Senhora em procissão, cantando suas ladainhas.

Proseguiu-se com essa devoção todos os sábados, com fervor admirável e evidente bênção do Céu, pois o rei triunfou sobre os ingleses e entrou vitorioso em La Rochelle no dia de Todos-os-Santos do mesmo ano.

Vê-se por aí qual é a força da oração pública.

Por fim, o Rosário recitado em comum é bem mais terrível ao demônio, porque se constitui por esse modo um corpo de exército para atacá-lo.

Ele triunfa por vezes mais facilmente da oração de um particular, mas se ela está unida à dos outros, ele só dificilmente pode triunfar. É fácil quebrar uma única vara; mas se a juntaís com muitas outras num feixe, já não se consegue quebrar.

Os soldados se unem para combater os inimigos; os maus se unem para fazer suas orgias e bailes; os próprios demônios se unem para nos perder. Por que então os cristãos não se unirão para ter a companhia de Jesus Cristo, para aplacar a cólera de Deus, para

atrair a sua graça e a sua misericórdia, para vencer e aniquilar mais poderosamente os demônios?

O Rosário rezado em voz alta, em dois coros, é um santo costume que Deus misericordioso estabeleceu nos lugares em que preguei missões, para conservar e aumentar o fruto delas e para impedir o pecado.

Antes que esse costume fosse estabelecido, não se viam naquelas cidades e aldeias senão bailes, libertinagens, dissoluções, imodéstias, blasfêmias, querelas, divisões; e só se ouviam canções desonestas e palavras de sentido malicioso.

Agora ouve-se o som dos cânticos e das salmódias de *Pai-Nossos* e *Ave-Marias*; e se vêem santos agrupamentos de vinte, trinta, cem pessoas e até mais, cantando como religiosos os louvores de Deus, em horas determinadas.

Há mesmo lugares em que se reza o Rosário em comum todos os dias, em três horas diferentes do dia. Que bênção do Céu!

Como há réprobos por toda a parte, não duvideis de que também nos vossos lugares haverá pessoas más que negligenciem de ir rezar o terço, que se queixarão e até farão tudo o que puderem para vos impedir de prosseguir nesse santo exercício.

Mas perseverai firmes! O destino desses infelizes é o inferno, onde ficarão para sempre separados de Deus. É normal que já aqui, antecipadamente, se separem da companhia de Jesus Cristo e dos que O servem.

## 8. Conselhos finais

Separai-vos, almas predestinadas, também vós dos maus! Para vos salvardes entre aqueles que se perdem por sua impiedade, falta de devoção e ociosidade, rezai sem perda de tempo o Rosário, rezai-o freqüentemente com fé, humildade, confiança e perseverança.

Em primeiro lugar, quem pensar seriamente no mandato que Jesus nos fez de rezar sempre, nos exemplos que Ele nos deu, nas necessidades infinitas que temos da oração — por causa de nossas trevas, ignorâncias e fraquezas, e da multidão de nossos inimigos — esse por certo não se contentará em rezar o Rosário uma vez por ano, nem semanalmente, mas o rezará todos os dias, sem falta.

*“É preciso rezar sempre e não deixar de o fazer”* (Lc 18,1). A essas palavras eternas de Jesus Cristo se deve obedecer, sob pena de condenação. Ele repetia freqüentemente aos Apóstolos: *“Vigiai e orai”* (Mt 26,41). A carne é fraca, a tentação é próxima e contínua, se não rezardes acabareis por cair.

Se, como um verdadeiro cristão que de fato deseja se salvar e caminhar na trilha dos santos, não quereis absolutamente cair no pecado mortal, é preciso orar sempre como ensinou e ordenou Jesus Cristo.

Em segundo lugar, é preciso rezar o Rosário com fé, segundo as palavras de Jesus Cristo: *“Tudo quanto pedirdes na oração, crede que o haveis de conseguir”* (Mc 11,24).

Em terceiro lugar, é preciso rezar com humildade. Guardai-vos da oração orgulhosa do fariseu, que o torna mais endurecido e mais maldito; imitai a humildade do publicano, cuja oração lhe obteve o perdão dos pecados.

Guardai-vos bem de visar o extraordinário e até de desejar conhecimentos excepcionais, visões, revelações e outras graças miraculosas que Deus por vezes comunicou a alguns Santos enquanto rezavam o Rosário. Só a fé basta, agora que o Evangelho e todas as devoções e práticas de piedade se acham suficientemente estabelecidas.

Não omitais sequer a menor parte do Rosário em vossas securas, desgostos e esmorecimentos interiores; seria um sinal de orgulho e de infidelidade; mas, como um valente guerreiro por Jesus e Maria, apesar da aridez rezai com simplicidade vossos *Pai-Nossos* e *Ave-Marias*, contemplando o melhor que possais os mistérios.

Ao comer vosso pão de cada dia, não desejeis os docinhos e as guloseimas das crianças; mas prolongai o Rosário quando vos for mais difícil rezá-lo, para que se possa dizer de vós o que foi dito de Jesus Cristo, quando estava na agonia da oração: rezava ainda mais longamente (Lc 22,43).

Em quarto lugar, rezai com muita confiança, fundada na bondade e na liberalidade infinitas de Deus e nas promessas de Jesus Cristo.

À confiança juntemos, em quinto lugar, a perseverança na oração. Somente aquele que perseverar no pedido receberá. Não basta pedir algumas graças a Deus durante um mês, um ano, dez anos, vinte anos; é preciso não se cansar, é preciso pedir até à morte.

Por fim, caríssimo irmão, o Rosário cotidiano tem tantos inimigos, que eu considero um dos mais assinalados favores de Deus a graça de perseverar nele até à morte.

Perseverai nele e tereis a coroa admirável que está preparada nos céus para a vossa fidelidade: *“Permaneça fiel até à morte e te darei a coroa”* (Ap 2,10).

## Método de rezar o santo Rosário

**S**ão Luís Maria Grignion de Montfort compôs cinco métodos para facilitar aos fiéis a recitação e meditação do Rosário. A seguir transcrevemos o terceiro deles, utilizando a tradução já estampada em *"O segredo de Maria e o Método de rezar o Rosário"* (Editora Santa Maria, Rio de Janeiro, 2ª edição, 1953, com *Imprimatur* do Vigário Geral da Arquidiocese do Rio de Janeiro):

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.  
Amém.

Uno-me a todos os santos que estão no céu, a todos os justos que estão sobre a terra, a todas as almas fiéis que estão neste lugar. Uno-me a Vós, meu Jesus, para louvar dignamente vossa santa Mãe, e Vos louvar nEla e por Ela. Renuncio a todas as distrações que me vierem durante este Rosário, que quero recitar com modestia, atenção e devoção, como se fosse o último de minha vida.

Nós Vos oferecemos, Trindade Santíssima, este Credo, para honrar os mistérios todos de nossa fé; este Pai-Nosso e estas três Ave-Marias, para honrar a unidade de vossa essência e a trindade de vossas Pessoas.

Pedimo-Vos uma fé viva, uma esperança firme e uma caridade ardente.

Credo. Pai-Nosso. 3 Ave-Marias. Glória.

## **Mistérios Gozosos**

### **I – Anunciação**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta primeira dezena, em honra de vossa Encarnação no seio de Maria; e Vos pedimos, por este Mistério e por sua intercessão, uma profunda humildade. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu, e socorrei principalmente as que mais precisarem [*oração que Nossa Senhora ensinou em Fátima*].

Graças ao Mistério da Encarnação, descei em nossas almas. Amém.

### **II – Visitação**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta segunda dezena, em honra da Visitação de vossa Santa Mãe à sua prima Santa Isabel e da santificação de São João Batista; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a caridade para com nosso próximo. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...



Graças ao Mistério da Visitação, descei em nossas almas. Amém.

### **III – Nascimento de Jesus**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta terceira dezena, em honra de vosso Nascimento no estábulo de Belém, e vos pedimos, por este Mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, o desapego dos bens terrenos, o desprezo das riquezas e o amor da pobreza. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério do Nascimento de Jesus, descei em nossas almas. Amém.

### **IV – Apresentação no Templo**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quarta dezena, em honra de vossa Apresentação no Templo, e da Purificação de Maria; e Vos pedimos, por este Mistério, e por sua intercessão, uma grande pureza de corpo e alma. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Apresentação no Templo, descei em nossas almas. Amém.

### **V – Jesus é novamente encontrado**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quinta dezena, em honra do vosso Reencontro no Templo, por

Maria; e Vos pedimos, por este Mistério, e por sua intercessão, a verdadeira sabedoria. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério do Reencontro de Jesus, descei em nossas almas. Amém.

## *Mistérios Dolorosos*

### **VI – Agonia**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sexta dezena, em honra de vossa Agonia mortal no Jardim das Oliveiras; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a contrição de nossos pecados. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Agonia de Jesus, descei em nossas almas. Amém.

### **VII – Flagelação**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sétima dezena, em honra de vossa sangrenta Flagelação; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a mortificação de nossos sentidos. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Flagelação de Jesus, descei em nossas almas. Amém.

### **VIII – Coroação de espinhos**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta oitava dezena, em honra de vossa Coroação de espinhos; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, o desprezo do mundo. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Coroação de Espinhos, descei em nossas almas. Amém.

### **IX – Carregando a Cruz**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta nona dezena, em honra de terdes carregado a Cruz; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a paciência em todas as nossas cruces. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério de Jesus carregando a Cruz, descei em nossas almas. Amém.

### **X – Crucifixão**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima dezena, em honra de vossa Crucifixão e morte ignominiosa sobre o Calvário; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a

conversão dos pecadores, a perseverança dos justos e o alívio das almas do purgatório. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Crucificação de Jesus, descei em nossas almas. Amém.

## *Mistérios Gloriosos*

### **XI – Ressurreição**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima-primeira dezena, em honra de vossa Ressurreição gloriosa; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, o amor de Deus e o fervor no vosso serviço. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Ressurreição, descei em nossas almas. Amém.

### **XII – Ascensão**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima-segunda dezena, em honra de vossa triunfante Ascensão; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, um ardente desejo do céu, nossa cara pátria. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Ascensão, descei em nossas almas. Amém.

### **XIII – Pentecostes**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima-terceira dezena, em honra do Mistério de Pentecostes; e Vos pedimos, por este Mistério, e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a descida do Espírito Santo em nossas almas. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério de Pentecostes, descei em nossas almas. Amém.

### **XIV – Assunção de Nossa Senhora**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima-quarta dezena, em honra da ressurreição e triunfal Assunção de vossa Mãe Santíssima ao céu; e Vos pedimos, por este Mistério, e por sua intercessão, umaterna devoção a tão boa Mãe. Amém.

Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Assunção, descei em nossas almas. Amém.

### **XV – Coroação de Nossa Senhora**

Nós Vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima-quinta dezena, em honra da coroação de vossa Mãe

Santíssima no céu; e Vos pedimos, por este Mistério, e por sua intercessão, a perseverança na graça e a coroa da glória. Amém.

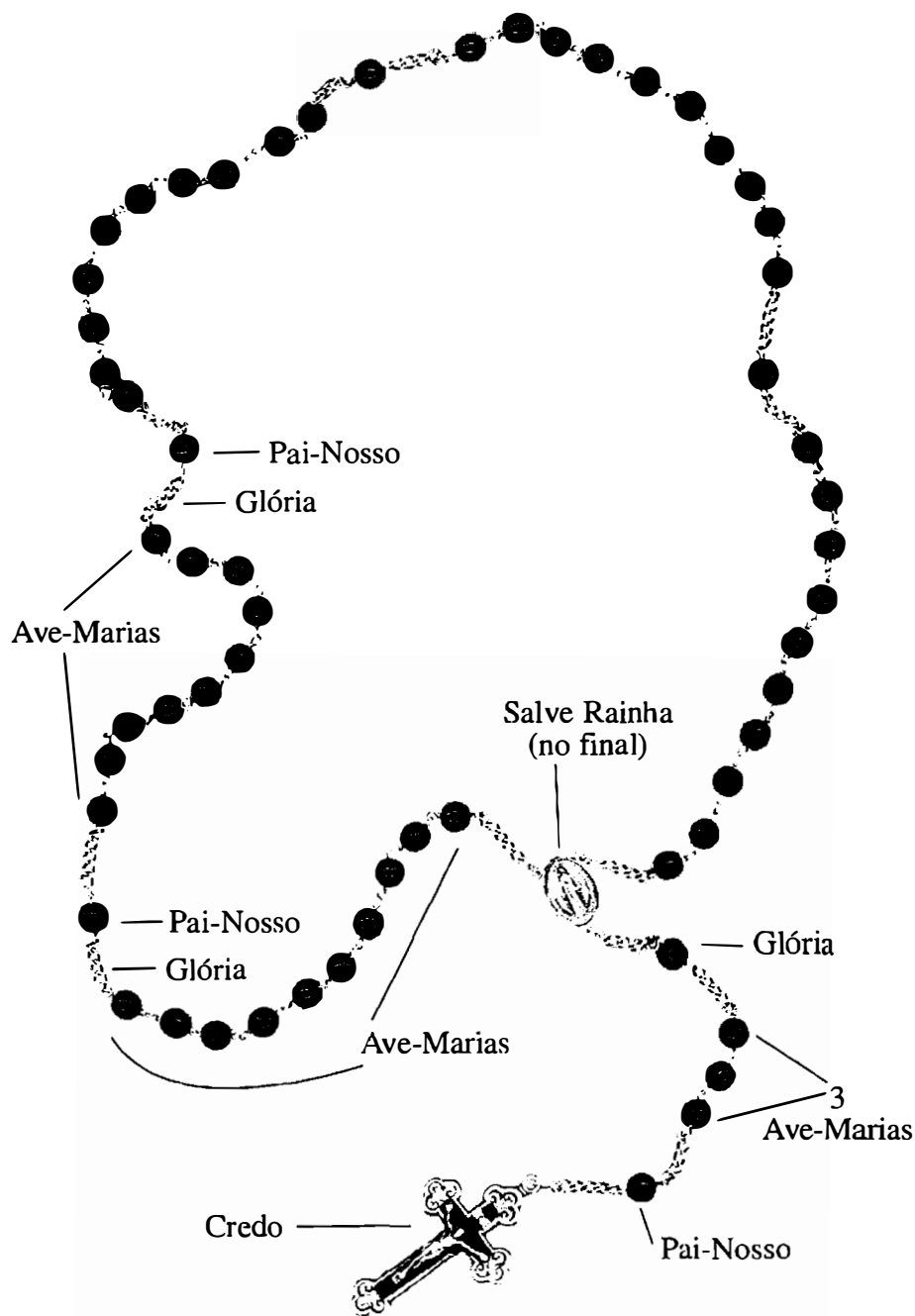
Pai-Nosso, 10 Ave-Marias, Glória.

Ó meu Jesus, perdoai-nos...

Graças ao Mistério da Coroação gloriosa de Maria, descei em nossas almas. Amém.

### **Oração**

Eu Vos saúdo, ó Maria, Filha bem amada do eterno Pai, Mãe admirável do Filho, Esposa fidelíssima do Espírito Santo, Templo augusto da Santíssima Trindade; eu Vos saúdo, soberana Princesa, a quem tudo está submisso no céu e na terra; eu Vos saúdo, seguro Refúgio dos pecadores, Nossa Senhora da Misericórdia, que jamais repelistes pessoa alguma. Pecador que sou, me prostro a vossos pés e Vos peço me obter de Jesus, vosso amado Filho, a contrição e o perdão de todos os meus pecados, e a divina Sabedoria. Eu me consagro todo a Vós, com tudo o que possuo. Eu Vos tomo hoje por minha Mãe e Senhora. Tratai-me, pois, como o último de vossos filhos e o mais obediente de vossos escravos. Escutai, minha Princesa, escutai os suspiros de um coração que deseja amar-Vos e servir-Vos fielmente. Que ninguém diga que, entre todos os que a Vós recorreram seja eu o primeiro desamparado. Ó minha esperança! Ó minha vida! Ó minha fiel e imaculada Virgem Maria, defendei-me, nutri-me, escutai-me, instruí-me, salvai-me. Assim seja.



## Os Papas e o Rosário

**É** literalmente incontável o número de documentos papais aprovando, louvando e estimulando a devoção do santo Rosário. Apenas à guisa de exemplo, seguem alguns textos de Pontífices:

**Leão XIII:** “Ninguém ignora quantos dissabores e amarguras causaram à Santa Igreja de Deus, a finais do século XII, os hereges albigenses que, nascidos da seita dos últimos maniqueus, encheram de seus perniciosos erros o Sul da França e outros países do mundo latino, e levando adiante o terror das suas armas, ameaçaram estender por toda a parte o seu domínio com o extermínio e a morte. Contra tão terríveis inimigos, Deus misericordioso suscitou o egrégio e santíssimo Pai e Fundador da Ordem dominicana. Este, pela integridade da sua doutrina, pelo exemplo das suas virtudes e seus trabalhos apostólicos, empreendeu com ânimo varonil a luta pela Igreja Católica, não com a violência nem com as armas, mas fiado na excelsa súplica que com o nome de santo Rosário de Maria foi o primeiro a instituir e, quer por si quer pelos seus filhos, espalhou ao longe e ao largo. Compreendeu, por divina inspiração e assistência, que em virtude dessa oração, como por meio de poderosíssima máquina bélica, venceria as hostes inimigas e confundiria a sua impiedade e audácia. Assim aconteceu, como o provam os fatos. Graças a este modo de orar recebido e posto em prá-



tica por instituição do Pai São Domingos, começou a restabelecer-se a piedade, a fé e a concórdia e foram destruídos os propósitos dos hereges, muitos extraviados regressaram ao bom caminho e o furor dos ímpios foi dominado pelas armas católicas empregadas para os reduzir” (Encíclica *Supremi Apostolatus*, de 1-9-1883).

**Pio XII:** “Será vão o esforço de remediar a situação decadente da sociedade civil, se a família, princípio e base de toda a sociedade humana, não se ajustar diligentemente à lei do Evangelho. E Nós afirmamos que, para desempenho cabal deste árduo dever, é sobretudo conveniente o costume do Rosário em família. De novo, pois, e categoricamente, não hesitamos em afirmar de público que depositamos grande esperança no Rosário de Nossa Senhora como remédio dos males do nosso tempo” (Encíclica *Ingruentium malorum*, de 15-9-1951)

**João Paulo II:** “Esta oração simples e profunda, cara aos indivíduos e às famílias, outrora muito difundida entre o povo cristão. Que alegria seria se também hoje fosse redescoberta e valorizada, especialmente no interior das famílias! Ela ajuda a contemplar a vida de Cristo e os mistérios da salvação; graças à incessante invocação da Virgem, afasta os germens da desagregação familiar; é o vínculo seguro de comunhão e paz. Exorto a todos, e de modo especial às famílias cristãs, a encontrar no santo Rosário o conforto e o sustento quotidiano para caminhar nas vias da fidelidade” (Alocução de 25-10-1998).

# Índice

Ao Leitor .....	5
A eficácia maravilhosa do santo Rosário .....	7
1. As origens do Rosário .....	8
2. As orações vocais do Rosário .....	16
<i>a. O Credo</i> .....	16
<i>b. O Pai Nosso</i> .....	17
<i>c. A Ave Maria</i> .....	20
3. A oração mental — os quinze mistérios do Rosário .....	27
4. O Rosário, instrumento de salvação .....	34
5. Maravilhas que Deus fez por meio do Rosário .....	36
6. Como se deve rezar o Rosário .....	50
7. Vantagens de rezar o Rosário em comum .....	60
8. Conselhos finais .....	64
Método de rezar o santo Rosário .....	67
Os Papas e o Rosário .....	76

*“A Virgem revelou ao Beato Alano de la Roche que, depois do Santo Sacrifício da Missa, não há devoção mais excelente e mais meritória do que o Rosário, que é como que um segundo memorial e representação da vida e da paixão de Jesus Cristo.*

*“Leitor caríssimo, se puserdes em prática essa devoção aprendereis, por experiência própria melhor do que em qualquer livro, e comprovareis felizmente o efeito maravilhoso das promessas que a Santíssima Virgem fez a todos os que se empenhem em fazer florescer essa devoção que Lhe é tão grata.*

*“Para não me alongar demais, basta dizer que o Rosário é um manancial e depósito de toda a espécie de bens, no qual:*

- 1º Os pecadores obtêm perdão;*
- 2º As almas sedentas saciam a sede;*
- 3º Os prisioneiros vêem seus grilhões quebrados;*
- 4º Os que choram encontram alegria;*
- 5º Os tentados encontram tranqüilidade;*
- 6º Os indigentes recebem socorro;*
- 7º Os religiosos são reformados;*
- 8º Os ignorantes são instruídos;*
- 9º Os vivos triunfam sobre a vaidade;*
- 10º Os mortos são aliviados à maneira de sufrágio”.*